

# Satisfação e fatores sociodemográficos do cuidador à intervenção de telerreabilitação e de acompanhamento em idosos com demência

*Caregiver satisfaction and socio-demographic factors to tele-rehabilitation and follow-up intervention in older adults with dementia*

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-40>

Renata Carolina Gerassi<sup>1✉</sup>, Larissa Pires de Andrade<sup>1</sup>, Carolina Tsen<sup>1</sup>, Maria Jasmine Gomes da Silva<sup>1</sup>, Andréa Rodrigues De Amorim Molina<sup>1</sup>, Décio Bueno Neto<sup>1</sup>, Ana Beatriz Simões Pereira<sup>1</sup>, Juliana Hotta Ansaí<sup>1</sup>

## Resumo

Possui como objetivo verificar e comparar a satisfação do cuidador a um programa de telerreabilitação e a um acompanhamento remoto em idosos com demência e verificar os fatores sociodemográficos relacionados à satisfação do cuidador. Trata-se de resultados prévios de um ensaio clínico randomizado, com cegamento do avaliador, controlado, envolvendo dois grupos: Grupo Intervenção (programa de telerreabilitação) e Grupo Controle (acompanhamento remoto). Na avaliação inicial, foram incluídos 49 pares de cuidadores principais e idosos com demência leve a moderada. Realizou-se uma anamnese com dados sociodemográficos do idoso e do cuidador principal. Após 12 semanas de intervenção, verificou-se de forma remota a satisfação do cuidador à intervenção através de um questionário online baseado no Short Assessment of Patient Satisfaction. Trata-se de uma amostra envolvendo idosos com idade entre 61 e 93 (78,04) anos, na maior parte do sexo feminino (85,7%). Os cuidadores também são na maior parte do sexo feminino (89,8%), com idade entre 25 e 83 (52,27) anos. A satisfação de 49 cuidadores foi avaliada até o momento, sendo 27 cuidadores para o grupo intervenção e 22 para o grupo controle. Como resultados prévios a respeito da satisfação à intervenção, o Grupo Intervenção alcançou uma média de 87,3% da pontuação máxima. O resultado representa um diferencial positivo de 13,4% em relação ao Grupo Controle. O programa de telerreabilitação alcançou resultados prévios satisfatórios na prestação de cuidados para com o idoso com demência.

Palavras-chave: Covid-19; Demência; Ensaio Clínico; Satisfação do Paciente; Telerreabilitação.



<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, Brasil. ✉E-mail: renatagerassi@estudante.ufscar.br

## Introdução

De maneira geral, as demências apresentam alterações gradativas e fazem com que a autonomia do doente fique cada vez menor, de forma que ele se torne cada vez mais dependente dos cuidados de um terceiro para realizações de atividades do cotidiano (SANTANA et al., 2020). A convivência com idosos com demência exige atenção significativa. Comumente, as demandas familiares giram em torno do manejo do idoso com demência com transtornos comportamentais (SANTANA et al., 2020). O papel do cuidador é voltado à função de cuidar de pessoas dependentes numa relação de proximidade física e afetiva, podendo ser um parente que assume esse papel a partir das relações familiares ou até mesmo um profissional, prestando cuidados de prevenção, proteção e recuperação da saúde (FAVERO, 2013). De acordo com Nickel et al. (2010), o papel de cuidador em geral é concebido dentro do próprio ambiente familiar.

Corazza et al. (2013) sugerem a implementação de diferentes tipos de programas para cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer, não apenas com o objetivo de beneficiar a saúde física, mas também proporcionar a eles momentos de alívio da responsabilidade de cuidar, o que pode auxiliar na saúde mental, além de poder ser empregado como uma alternativa não-farmacológica na prevenção de doenças e promoção da saúde.

O ano de 2020 foi marcado por vivenciar uma pandemia mundial. Identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, a então denominada como Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Em março de 2020, a OMS declarou que a Covid-19 se tratava de uma pandemia, uma vez que a doença foi amplamente disseminada em vários países e regiões do mundo. De acordo com a OPAS e a OMS (2021), “[...] as pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes” (OPAS/OMS, 2021).

A OPAS/OMS (2020) e o Ministério da Saúde (2020), como maneira de desacelerar o contágio da doença, recomendaram medidas de distanciamento social, como conter aglomerações, fechar estabelecimentos não essenciais, cancelar eventos com grande público, realizar isolamento social e quarentena. Como agravante dessa situação, desde o início de 2020, o Brasil e o mundo estão enfrentando uma emergência com graves consequências para a saúde pública, atividades econômicas e vida humana.

Diante do isolamento social como medida de proteção a ser adotada à pandemia da Covid-19, muitos idosos tiveram que aprender a lidar com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Há o potencial da telerreabilitação de melhorar a saúde e a qualidade de vida de idosos com demência e seus cuidadores e ao mesmo tempo sem oferecer risco de contágio da Covid-19. O fator de satisfação com a telerreabilitação é um importante foco de investigação, pois é um aspecto fundamental para mensurar a qualidade dos cuidados e avaliar a pertinência destes serviços prestados. O presente estudo tem como objetivo verificar e comparar a satisfação do cuidador a um programa de telerreabilitação e a um acompanhamento remoto em idosos com demência e verificar os fatores sociodemográficos relacionados à satisfação do cuidador.

## Materiais e métodos

Este estudo possui aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos/SP (CAAE: 34696620.0.0000.5504) e o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), RBR-825p57. Trata-se de resultados prévios de um ensaio clínico randomizado, com cegamento do avaliador, controlado, envolvendo dois grupos: Grupo Intervenção (programa de telerreabilitação) e Grupo Controle (acompanhamento remoto). Na avaliação inicial, foram incluídos 49 pares de cuidadores principais e idosos com demência leve a moderada. Realizou-se uma anamnese com dados sociodemográficos do idoso e do cuidador principal. Os voluntários de ambos os grupos receberam informações de maneira padronizada sobre demência e cuidados com a Covid-19 no início das intervenções. Para o Grupo Controle também foram realizados o acompanhamento mensal por ligações telefônicas. No Grupo Intervenção essas informações foram mais detalhadas e, após essas apresentações, o Grupo Intervenção recebeu o programa de telerreabilitação, com exercício físico padronizado e orientações ao cuidador ao longo de 12 semanas. Após 12 semanas de intervenção, verificou-se de forma remota a satisfação do cuidador à intervenção através de um questionário online baseado no Short Assessment of Patient Satisfaction (SAPS), que possui variação de pontuação de 0 de 28 pontos.

## Resultados e discussão

Trata-se de uma amostra envolvendo idosos com idade entre 61 a 93(78,04) anos, na maior parte do sexo feminino (85,7%). Os cuidadores também são na maior parte do sexo feminino (89,8%), com idade entre 25 e 83 (52,27) anos. A satisfação de 49 cuidadores foi avaliada até o momento, sendo 27 cuidadores para o grupo intervenção e 22 para o grupo controle. Os sexos dos idosos e cuidadores estão relacionados conforme a figura abaixo, veja a Figura 1.

**Figura 1 |** Sexo dos idosos e cuidadores (n=49). Relação ao número da amostra que representa o sexo feminino e masculino em relação aos pares de idosos e cuidadores. Autoria própria.



A seguir apresenta-se um modelo de tabela (Tabela 1) que contempla a média e desvio padrão da idade dos cuidadores e idosos

**Tabela 1** | Média e desvio padrão da idade dos cuidadores e idosos (n=49).

Estatísticas	Idade cuidador	Idade idoso
Média	52,27	78,04
Desvio padrão	10,73	6,819

Média e desvio padrão da idade dos cuidadores e idosos (n=49).  
Fonte de autoria própria.

Como resultados prévios a respeito da satisfação à intervenção, o Grupo Intervenção alcançou uma média de 87,3% da pontuação máxima. O resultado representa um diferencial positivo de 13,4% em relação ao Grupo Controle, que alcançou 73,9% da pontuação máxima explicitados nas questões referentes à satisfação do tempo junto ao profissional e à tomada de decisões.

### Conclusão

O programa de telerreabilitação alcançou resultados prévios satisfatórios, sugerindo a potencialidade da telerreabilitação como auxiliar na prestação de cuidados para com o idoso com demência.

### Agradecimentos

Processo nº 2020/08779-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. (Cadernos de Atenção Básica, 19). Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CORAZZA, D. I.; PAIVA, A.C.S.; SANTOS, J.G.; COSTA, J.L. **Exercício Físico para idosos cuidadores**. In: COELHO, F.G. M.; GOBBI, S.; COSTA, J.L.R.; GOBBI, T.B. Exercício Físico no Envelhecimento Saudável e Patológico: da teoria à prática. Curitiba: Editora CRV. p.261-271.

FAVERO, L. **Cuidado com a mãe/mulher cuidadora. Quem cuida de quem cuida? As teias de possibilidades de quem cuida**. Porto Alegre: Moriá, 3ª ed., cap.3, p.57-69, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no 188, de 03 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV)**. Diário Oficial da União 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em 16/04/2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Folder Telessaúde Brasil Redes**, 2015. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/telessaude\\_brasil\\_rede\\_s\\_2015.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/telessaude_brasil_rede_s_2015.pdf)>. Acesso em 18/04/2021.

NICKEL, R.; LIMA, A. P.; NAVARRO, E. J. et al. **Correlação entre a qualidade de vida de cuidadores familiares e os níveis de independência funcional dos cuidados**. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 225-230, abr./ jun. 2010.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 16/04/2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812)>. Acesso em 16/04/2021.

SANTANA, R. et al. Telecuidado no acompanhamento pós-alta de idosos com demência e seus cuidadores: quase-experimental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, (Online); 19 (2), n.pag., 2020.